

Escola livre de Ciência Política

Ementas dos Cursos

PARADIGMAS DA CIÊNCIA POLÍTICA

Prof. Dr. Paulo Peres | UFRGS

O objetivo principal do curso é apresentar uma introdução mais sistemática aos fundamentos históricos, teóricos, epistemológicos e metodológicos da Ciência Política. Para tanto, tem como fio condutor das leituras e discussões a premissa de que a evolução histórica da Ciência Política contemporânea caracteriza-se pela sucessão de três paradigmas: (1) o antigo institucionalismo, (2) o comportamentalismo e (3) o neo-institucionalismo. Sob a chancela de cada um desses paradigmas, desenvolveram-se variados tipos de abordagens, tais como o constitucionalismo comparado, o estrutural-funcionalismo, a análise de sistemas, os estudos sobre cultura política, os estudos sobre o comportamento eleitoral, as análises de política comparada, a teoria do desenvolvimento político, a teoria da escolha racional, a teoria da escolha social, etc. Com tal perspectiva, a proposta dos encontros do curso é discutir os elementos básicos de cada um desses paradigmas e suas respectivas abordagens.

Bibliografia Básica

- ADCOCK, R. and BEVIR, M. (2010). "Political Science"; In: BACKHOUSE, R. and FONTAINE, P. (Eds.), *The History of the Social Sciences since 1945*. Cambridge: Cambridge University Press.
- ALMOND, Gabriel (1990). *A Discipline Divided: Schools and Sects in Political Science*. London: Sage.
- AMADAE, S. and MESQUITA, B (1999). "The Rochester School: The Origins of Positive Political Theory", *Annual Review of Political Science*, 02, pp. 269-295.
- COX, Gary (2004). "Lies, Damned Lies, and Rational Choice Analysis"; In: SHAPIRO, I.; SMITH, R. and MASOUD, T. (Eds.), *Problems and Methods in the Study of Politics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- DRYZEK, John (2006). "Revolutions Without Enemies: Key Transformations in Political Science", *American Political Science Review*, 100/04, pp. 487-492.
- EASTON, David (1962). "The Current Meaning of 'Behavioralism' in Political Science"; In: CHARLESWORTH, James (Ed.), *The Limits of Behavioralism in Political Science*. Philadelphia: The American Academy of Political and Social Science.
- FARR, James (1988). "The History of Political Science", *American Journal of Political Science*, 32/04, pp. 1175-1195.
- FARR, James (2003). "Political Science"; In: PORTER, T. and ROSS, D. (Eds.), *The Modern Social Sciences, The Cambridge History of Science*, Vol. 7. Cambridge: Cambridge University Press.

- GREAVES, J. and GRANT, W. (2010). "Crossing the Interdisciplinary Divide: Political Science and Biological Science", *Political Studies*, 58, pp. 320-339.
- GREEN, Donald and SHAPIRO, Ian (1996). *Pathologies of Rational Choice Theory: A Critique of Applications in Political Science*. New Haven: Yale. [Caps. 1, 2 e 3]
- GUNNELL, John (2006). "The Founding of the American Political Science Association: Discipline, Profession, Political Theory, and Politics", *American Political Science Review*, 100/04, pp. 479-486.
- HALL, Peter and TAYLOR, Rosemary (2003). "As Três Versões do Neo-Institucionalismo", *Lua Nova*, 58, pp. 193-223.
- IMMERGUT, Ellen (1998). "The Theoretical Core of the New Institutionalism", *Politics and Society*, 26/01, pp. 5-34.
- HEANEY, M. and HANSEN, J. (2006). "Building the Chicago School", *American Political Science Review*, 100/04, pp. 590-596.
- MARCH, James e OLSEN, Joan (2008). "Neo-Institucionalismo: Fatores Organizacionais na Vida Política", *Revista de Sociologia e Política*, 16/31, pp. 121-142.
- MASTERS, Roger (1990). "Evolutionary Biology and Political Theory", *American Political Science Review*, 84/01, pp. 195-210.
- MITCHELL, William (1999). "Political Science and Public Choice (1950-1970)", *Public Choice*, 98, pp. 237-249.
- PERES, Paulo (2008). "Comportamento ou Instituições? A Evolução Histórica do Neo-Institucionalismo da Ciência Política", *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 23, Nº. 68, pp. 53-72. Link http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-690920080003&lng=pt&nrm=iso

TEORIA POLÍTICA POSITIVA

Prof. Dr. Glauco Peres | USP

O objetivo do curso é apresentar as justificativas e os elementos teóricos centrais daquilo que se convencionou chamar de Teoria Política Positiva, na Ciência Política. Influenciada por outras disciplinas das ciências sociais, notadamente a Economia, essa forma de conduzir as pesquisas tornou-se central em boa parte dos subcampos que compõem a Ciência Política. Os pressupostos a respeito do comportamento do indivíduo, peça central para a compreensão dos fenômenos de interesse, até a sua aplicação em modelos formais, serão discutidos com o intuito de apresentar as vantagens e limites adotados pela Teoria Positiva. Será discutida, também, a importância de se considerar as instituições no contexto dessa forma de realizar a pesquisa científica em Ciência Política. Nesse sentido, espera-se que os alunos, ao final do curso, conheçam os principais argumentos que alicerçam essa maneira de produção científica.

Bibliografia Básica

AUSTEN-SMITH, David. (2008) "Economic Methods in Positive Political Theory"; in: Donald Wittman e Barry Weingast (eds), *The Oxford Handbook of Political Economy*. Oxford: Oxford University Press. Cap. 50, p. 899-914.

SHEPSLE, Kenneth. (2010) *Analyzing Politics*. Rationality, Behavior, and Institutions. 2ª Ed. New York: Norton. Cap. 1 e 2, p. 3-40.

FORBES, H. Donald. (2004) "Positive Political Theory"; in: *Handbook of Political Theory*. Gerald Gaus e Chandran Kukathas (eds). Londres: Sage Publications. Cap 5, p. 57-72.

NORTH, Douglass. (1990) *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Nova York: Cambridge University Press. Part I, Institutions, p. 3-72.

Methodological Individualism. (2005) Stanford Encyclopedia of Philosophy. Acesso online: <https://plato.stanford.edu/entries/methodological-individualism/>

TEORIA POLÍTICA NORMATIVA

Profa. Dra. Renata S. Schevisbiski | UEL

A proposta do curso é realizar uma incursão nos principais temas, autores e vertentes da Teoria Política Normativa (TPN), a fim de discutir e analisar diferentes perspectivas teóricas, tais como a teoria da Justiça, de Rawls, e o utilitarismo, além do exame do debate que compõem a reflexão contemporânea da área, como o liberalismo o comunitarismo e o republicanismo. A proposta é abordar os principais debates e querelas teóricas que perpassam essas correntes normativas com relação a conceitos-chave, como justiça, democracia, pluralismo e direitos. Também serão abordadas questões metodológicas e problemáticas de pesquisa, particularmente a relação entre teoria política e pesquisa empírica. Por fim, objetiva-se apresentar o quadro atual da Teoria Política Normativa Brasileira (TPNB), com base em dados de investigação, relativos à agenda de pesquisas nessa área, com ênfase nos estudos sobre Teoria Democrática. No curso, os tópicos abordados, em cada aula, serão os seguintes: (1) introdução à Teoria Política Normativa (TPN), (2) a relação entre o normativo e o empírico na Teoria Política, (3) a ideia de método em Teoria Política Normativa, (4) correntes e perspectivas teóricas, (5) Teoria Política Normativa brasileira: autores e perspectivas, (6) agenda de pesquisas em Teoria Política Normativa.

Bibliografia Básica

- BERLIN, I. A teoria política ainda existe?. In: HARDY, H; HAUSHEER, R. (orgs.). *Isaiah Berlin. Estudos sobre a humanidade – uma antologia de ensaios*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2002.
- BALL, Terence. Aonde vai a teoria política? *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba, Vol. 23, nov/2004, p. 9-22.
- BUCKLER, S. "Normative Theory". In: *Theory and Methods in political science*, Editors David Marsh and Gerry Stoker. London: Palgrave / McMillan, 172-197. HODGES, D. C. 1965. "On the Normative Significance of Political Science". In: *Philosophy and Phenomenological Research*, 25: 3. 1965, 416-418. VINCENT, A. *The Nature of Political Theory*. Oxford: Oxford University Press, 2004. WARREN, M. "What Is Political Theory/Philosophy?". In: *Political Science and Politics*, 22: 3, 1989, 606-612.
- FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L. A.; ASSUMPÇÃO, S. R. Teoria Política Normativa. In: AVRITZER, L.; MILANI, C. R. S.; BRAGA, M. S. *A Ciência Política no Brasil: 1960-2015*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.
- GARGARELLA, Roberto. *As teorias da justiça depois de Rawls: um breve manual de filosofia política*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- HABERMAS, J. *Teoria do agir comunicativo*. Vols. 1 e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2012. _____. *Direito e democracia – entre facticidade e validade*. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- KYMLICKA, W. *Filosofia política contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- VITA, Á. de. Democracia e Justiça. *Lua Nova*. Revista de Cultura e Política. São Paulo, vol. 50, 2000, p. 5-23.

DESENHO DE PESQUISA

Prof. Dr. Bruno Bolognesi | UFPR

O que há de Ciência Política na política? Como elaborar uma pergunta e um objetivo de pesquisa? Qual objeto e método escolher para responder esta pergunta? Hipóteses, relações causais e não causais. As etapas do *research design*. O que é um bom desenho de pesquisa? O objetivo do curso é introduzir o estudante de Ciência Política no debate sobre como as pesquisas são elaboradas. A intenção é apontar como diferentes desenhos de pesquisa podem levar a diferentes resultados. Nesse sentido, pensar o formato com o qual a pesquisa será conduzida é o primeiro passo para que perguntas sejam respondidas com um objetivo, escolhendo o objeto correto para a formulação de uma hipótese executável através de um método acessível que ofereça uma conclusão empiricamente orientada. O interessado não irá encontrar no curso uma receita mágica para solucionar todos os seus problemas. Mas sim um debate sobre como cada escolha que fazemos em nossa pesquisa impacta na forma como construímos conhecimento em Ciência Política.

Bibliografia Básica

- BARTOLINI, Stefano. 2005. Metodología de la investigación política. In: PASQUINO, Gianfranco. *et. al. Manual de Ciencia Política*. Madrid: Alianza Editorial*.
- HALPERIN, Sandra & HEATH, Oliver. 2012. *Political research. Methods and practical skills*. Oxford: Oxford University Press. [chap. 1; 5; 6; and 7]*.
- HANCKÉ, Bob. 2009. *Intelligent research design: a guide for beginning researchers in the social sciences*. Oxford: Oxford University Press. [chap. 2].
- KELLSTEDT, Paul M. & WHITTEN, Guy D. 2015. *Fundamentos da pesquisa em Ciência Política*. São Paulo: Blucher. [pp. 27-74]*.
- KING, G.; KEOHANE, R. O.; VERBA, S. 2000. *El diseño de la investigación social. La inferencia científica em los estudios cualitativos*. Madrid: Alianza Editorial. [cap. 1]*.
- MARSH, David & STOKER, Gerry. 2002. Introduction. In: MARSH, David & STOKER, Gerry. *Theory and Methods in Political Science*. New York: Palgrave MacMillan.
- NOEL, Hans. 2010. Ten things political scientists know that you don't. *The Forum*. 8:3, article 12. Available at: http://faculty.georgetown.edu/hcn4/Downloads/Noel_Forum.PDF *

Outras referências

Daigle Delton. **Hypotheses in Political Science Research**.
<https://www.youtube.com/watch?v=5NbULV7NOPo>

Beakman & Lester. **O método científico**. <https://www.youtube.com/watch?v=cJWaVeWQJdw>

Obs.: As referências sinalizadas com* são de leitura altamente recomendada para o curso. As demais são parte do debate e devem ser lidas para a formação do estudante no tópico.

ANÁLISE QUALITATIVA COMPARADA [QCA]

Prof. Dr. Adrián Albala | USP

Abordagens de n pequeno são estratégias de pesquisa bastante enraizadas na Ciência Política. Recentemente, a abordagem em pesquisa qualitativa operou uma revolução ao sistematizar os seus procedimentos e técnicas de causalidade. Nesse sentido, nos últimos anos, apareceram uma série de inovações tanto para os estudos de casos como para os estudos comparados. Nesse minicurso, colocaremos a ênfase nas evoluções recentes em análise qualitativa comparada (QCA) e algumas das suas diversas variantes. O objetivo principal é divulgar uma outra forma de gerar evidências de inferência causal. Através das noções de condições necessárias e suficientes, o curso apresentará aos alunos uma ferramenta útil e atualizada. Os temas abordados serão: (1) introdução à lógica da inferência causal comparada dicotomizada (csQCA) e (2) limites do csQCA e refinamento da análise comparada: o recurso da multicotomização (mvQCA).

Bibliografia Básica

- Albala, Adrián (2017). "Political Parties and Social Movements in Latin America (2011-2016)". In: Albala, A. (Ed) *Civil Society and Political Representation in Latin America (2010-2015)*. New York: Springer
- David Collier, Jason Seawright, and Gerardo L. Munck (2004). "The Quest for Standards: King, Keohane, and Verba's Designing Social Inquiry". In Henry E. Brady e David Collier (Eds), *Rethinking Social Inquiry: diverse tools, shared standards*. New York: Rowman& Littlefield Pub. Inc. pp. 21-50.
- Goertz, Gary (2006). "Assessing the Trivialness, Relevance, and Relative Importance of Necessary or Sufficient Conditions in Social Science", *Studies in Comparative International Development*, Vol. 41, No. 2, pp. 88-109
- Ragin, Charles and Rubinson, Claude (2009). "The Distinctiveness of Comparative Research", in Landman, Todd and Robinson, Neil (Eds.) *Sage Handbook of Comparative Politics*. London: Sage, pp. 14-34
- Rihoux, Benoît and Ragin, Charles (2008). *Configurational Comparative Methods*, Londres: Sage, pp: 18-83
- Schneider, C. and Wagemann, C. (2012). *Set-Theoretic Methods for the Social Sciences*. Cambridge University Press, pp: 1-24 e pp 251-310.